



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Apresentação



Algumas afirmações nesta apresentação podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem, entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Agenda

- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | Papel
- 04** | Celulose
- 05** | Unidade Maranhão
- 06** | Biotecnologia
- 07** | Suzano Energia Renovável
- 08** | Resultados



Visão Geral

A Suzano é uma empresa de base florestal, de capital aberto, controlada pela Suzano Holding. Atua nos segmentos de celulose de mercado e de papel.

- **2º maior** produtor mundial de celulose de eucalipto
- **8ª** em celulose de mercado
- **Custos de produção** de celulose entre os mais baixos do mundo
- **Líder regional** no mercado de papéis
- Plantios e produtos certificados
- **Crescimento orgânico** em celulose
- **Novos negócios:** biotecnologia e pellets de madeira para energia
- **Valor de Mercado:** R\$ 2,8 bilhões em 31/12/11

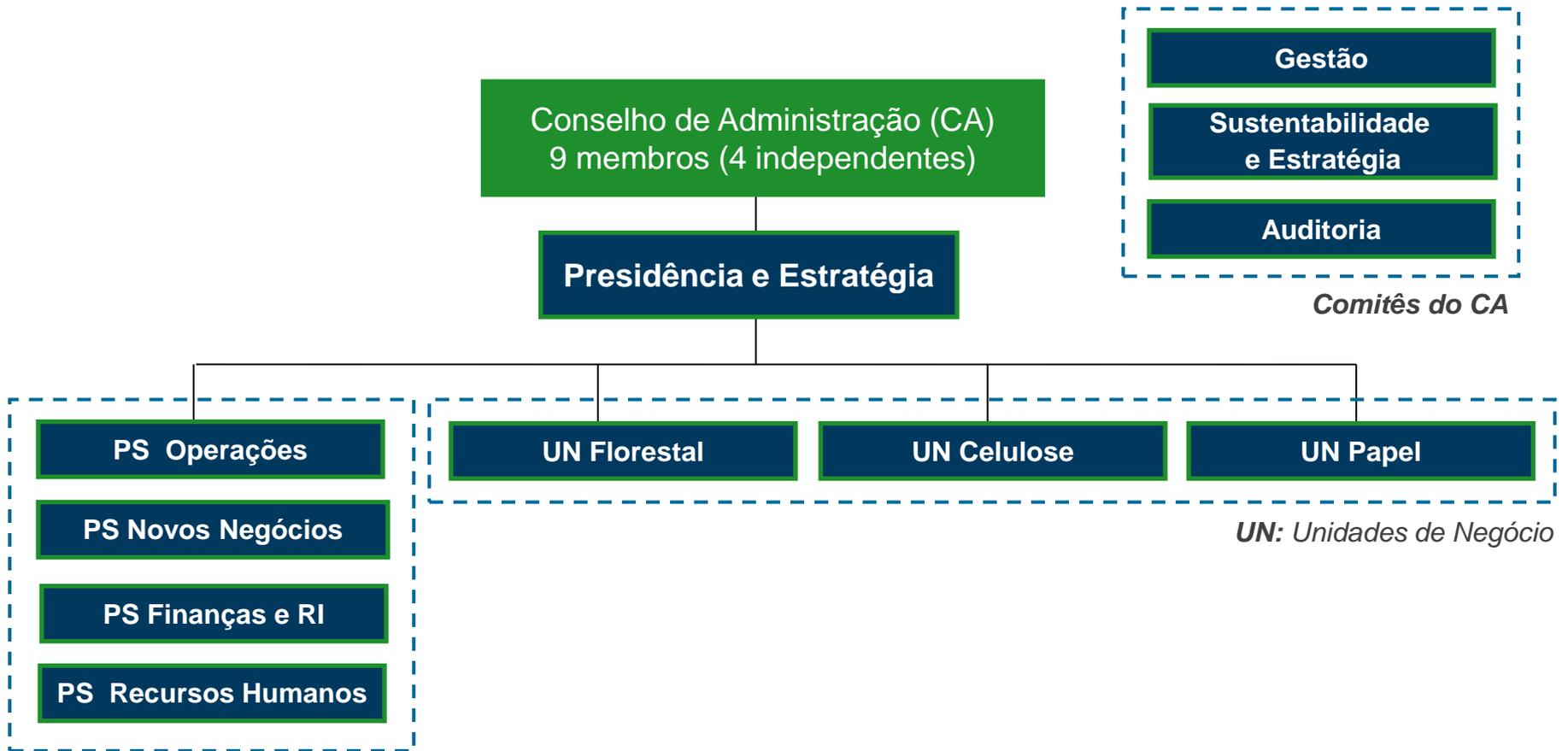


Estrutura de Capital (31/12/11)



Estrutura Organizacional

Estrutura baseada em Unidades de Negócio permite avaliação de performance e retorno de cada negócio de forma independente.

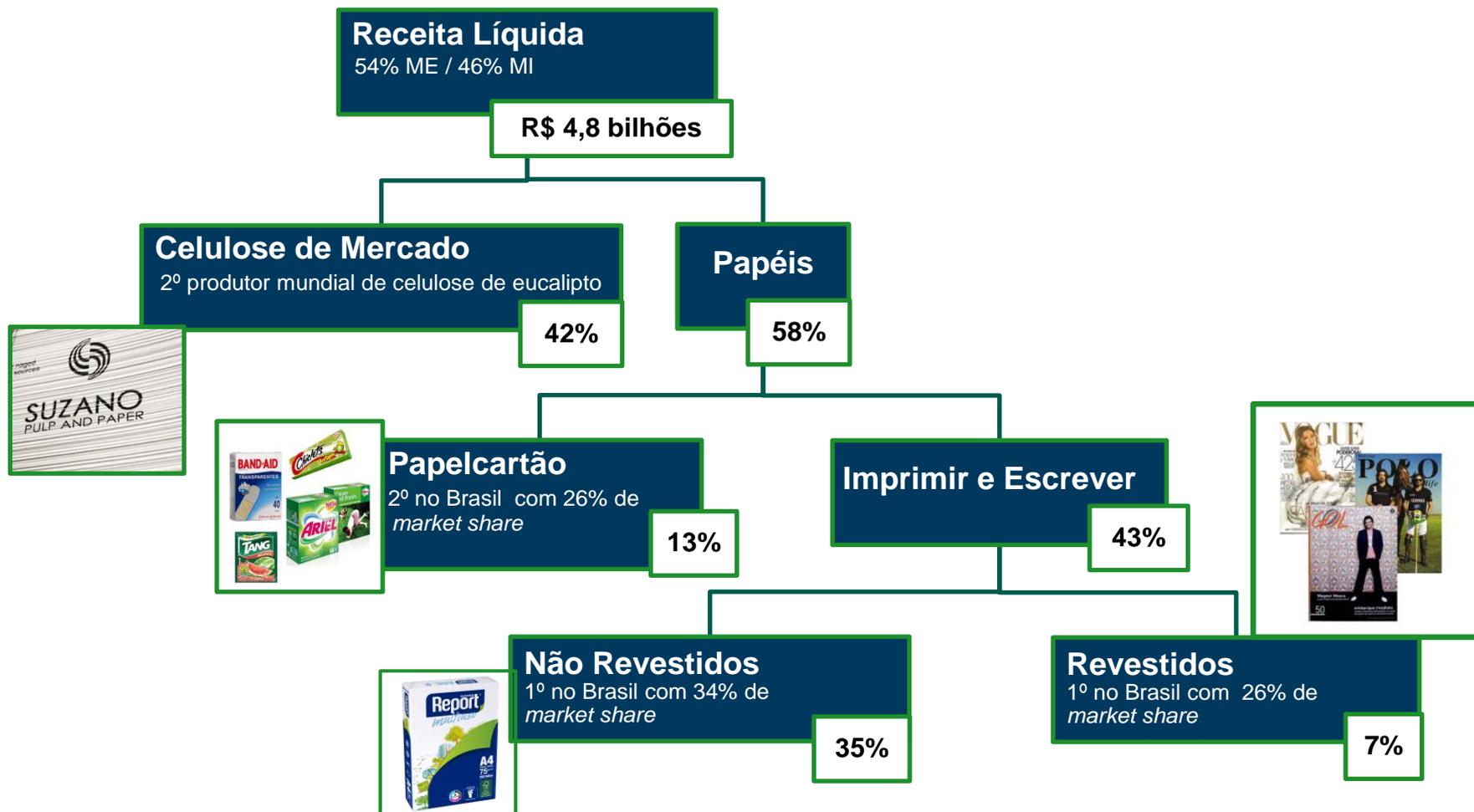


PS: Prestadoras de Serviço

UN: Unidades de Negócio

Portfólio de Produtos Balanceados e Complementar

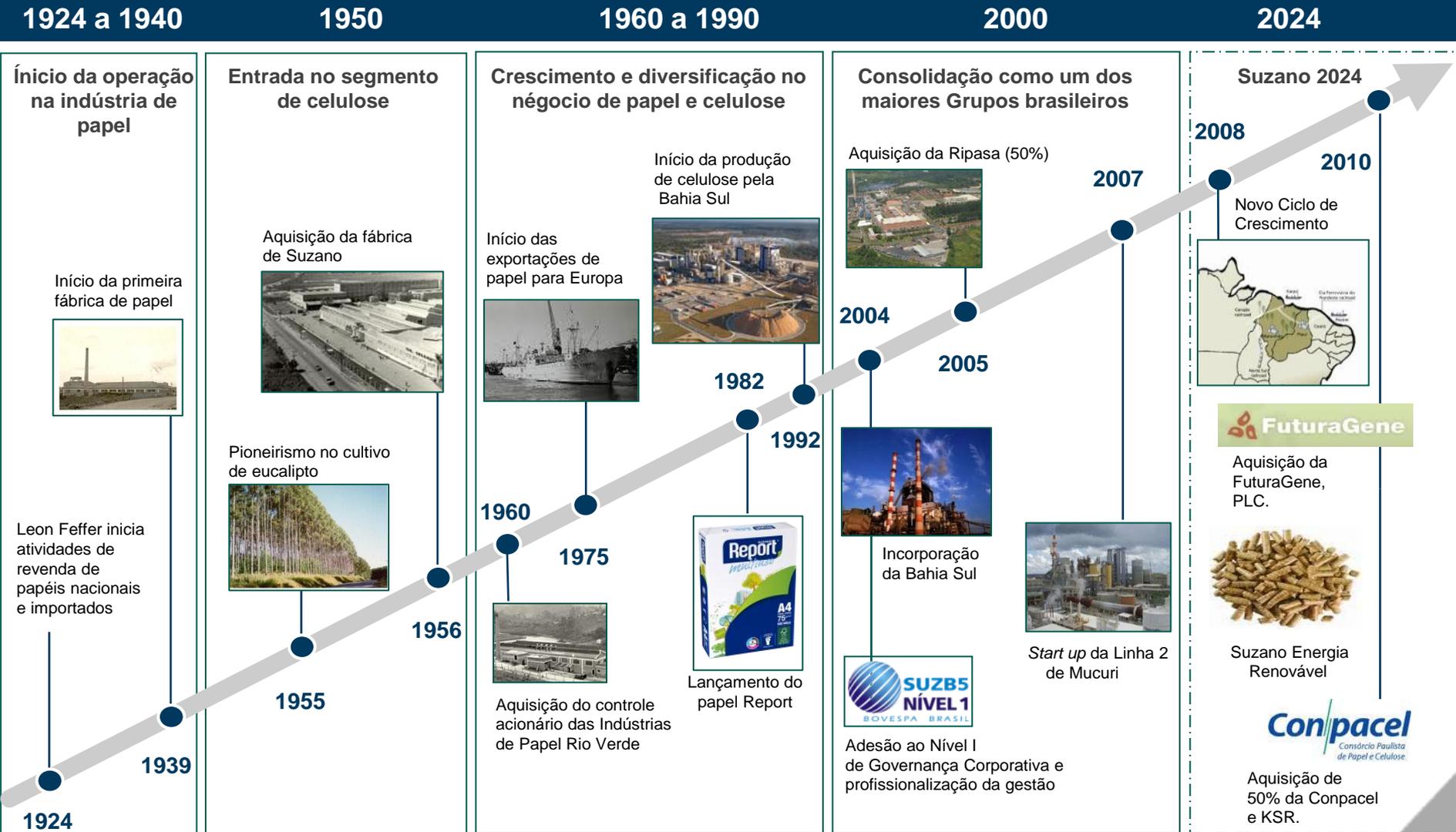
O portfólio de produtos Suzano é composto por celulose de mercado, papelcartão, papel não revestido e papel revestido.



Nota: Dados dos últimos 12 meses findos em 31/12/2011
Outros papéis representaram 3% da Receita Líquida no período
Os valores de *market share* incluem importações de papel

Linha do Tempo

A Suzano tem mais de 80 anos de atuação.



Estratégia da Suzano – Plano Suzano 2024

A competitividade florestal consolida o negócio de celulose e abre caminho para novas oportunidades de negócios em Biotecnologia e Energia Renovável

**Competência
Florestal**



**Excelência
operacional
no papel**

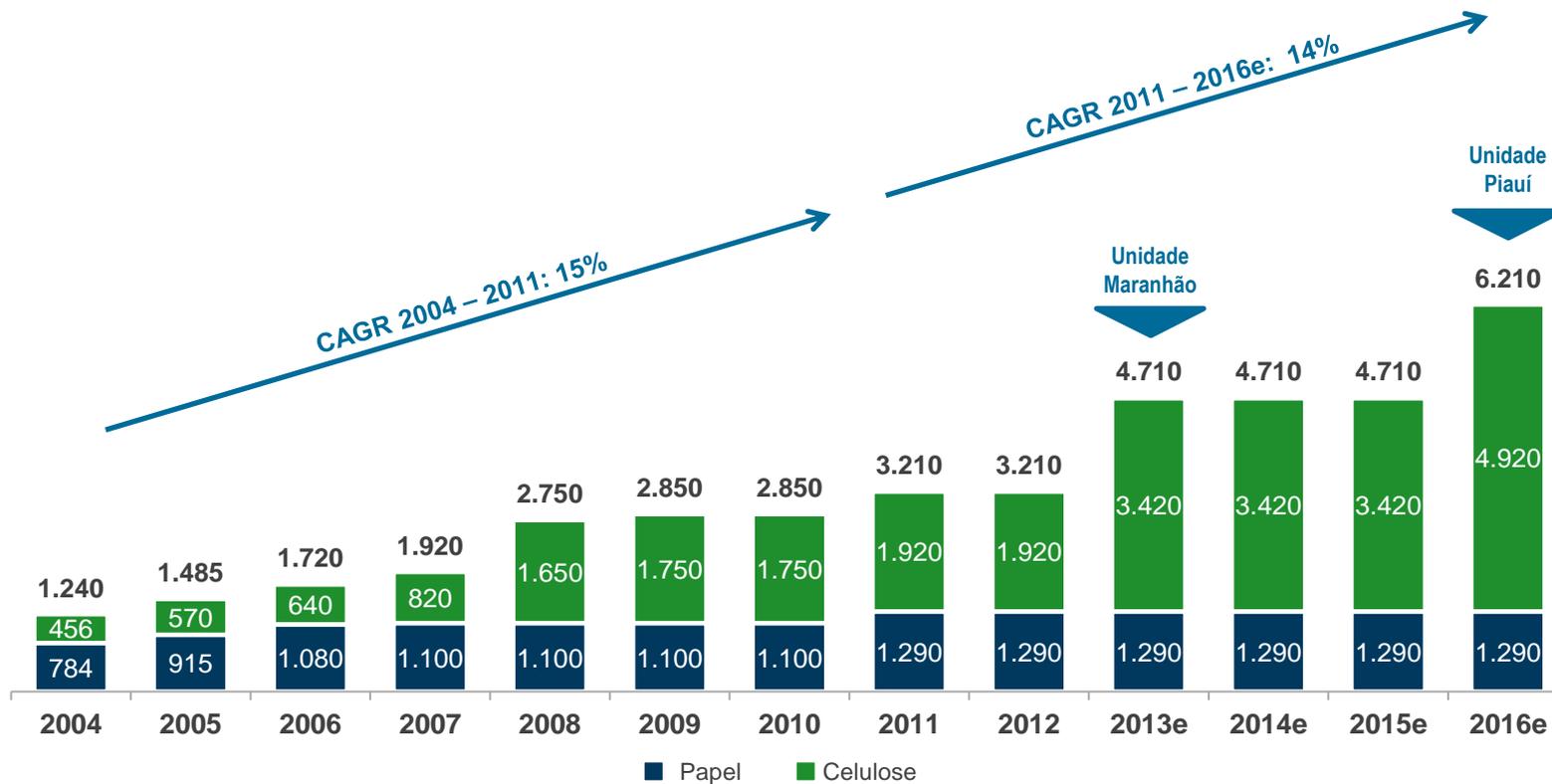
**Crescimento
orgânico em
celulose**

***Pellets* de
madeira**

Biotecnologia

Crescimento Orgânico em Celulose

A capacidade de produção da Suzano cresceu 130% nos últimos 6 anos. A Companhia está preparada para o novo ciclo de crescimento que aumentará a capacidade para 6,2 MM ton/ano de papel e celulose em 2016



Agenda

- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | Papel
- 04** | Celulose
- 05** | Unidade Maranhão
- 06** | Biotecnologia
- 07** | Suzano Energia Renovável
- 08** | Resultados



Ativos Florestais

Os diversos anos de pesquisa e desenvolvimento permitiram a expansão dos ativos florestais para a região nordeste do Brasil

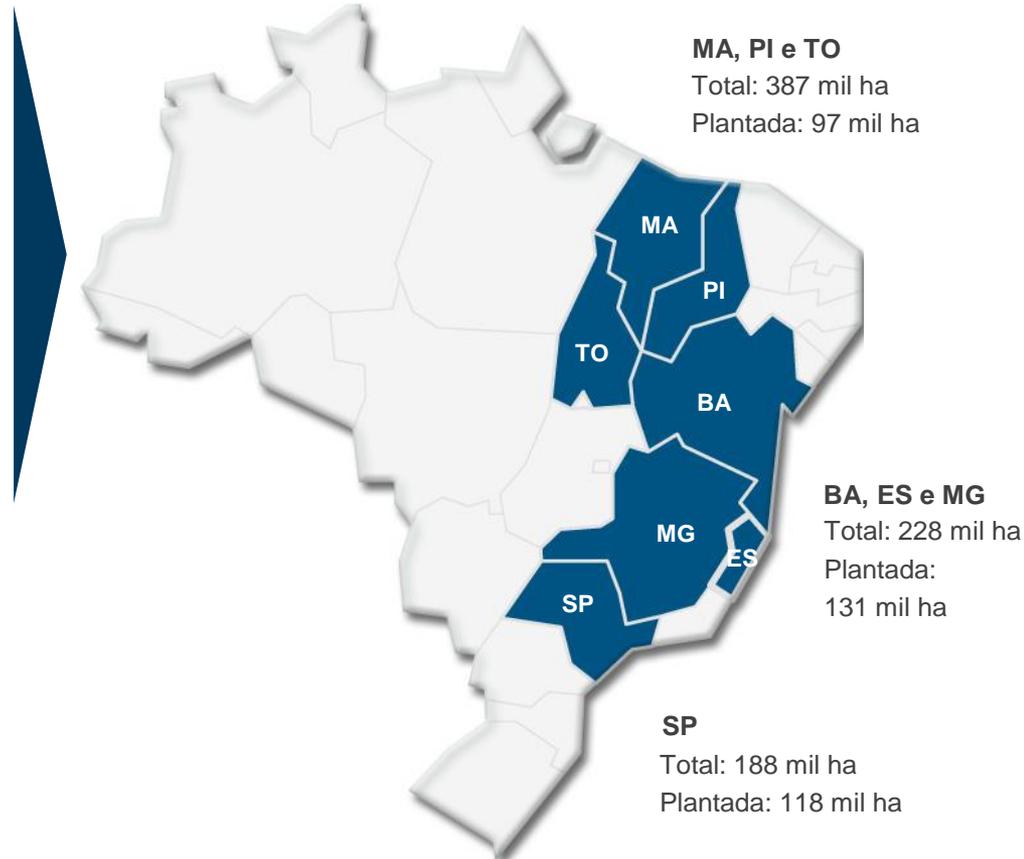
	2011
Área total (mil ha) ¹	803
Área plantada total (mil ha) ²	436
Área própria plantada (mil ha) ¹	346
Área plantada em Programa de Parceria Florestal (mil ha)	90
Área de preservação própria (mil ha) ¹	296
Distância Média Bahia (km)	74
Distância Média São Paulo (km)	232

Base 31/12/2011

¹ Área própria e áreas arrendadas

² Considera áreas próprias arrendadas e fomento

	2011
Plantio anual (mil ha)	87
Mudas plantadas / dia (mil)	356



Nota: Áreas próprias e arrendadas podem sofrer variações de até 5% de um trimestre para o outro.

11 Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Competitividade Florestal

O pioneirismo e inovação presentes no DNA da Suzano, gestão florestal responsável e excelência operacional alavancam a competitividade

Evolução dos ativos florestais no Maranhão



Investimentos em tecnologia florestal garantem um portfólio genético muito diversificado apropriado para diferentes regiões

+ 14 mil clones desenvolvidos | 800 experimentos em campo | 4 mil ha



**Biotechnologia
Melhoramento
Genético**



**Sustentabilidade
Gestão Florestal**



**Produtividade
Excelência
Operacional**

Tecnologia Florestal

Viveiros com altos padrões de tecnologia garantem eficiência de produção

- O pioneirismo e a inovação da Suzano possibilitam o desenvolvimento da base genética e aprimoramento das técnicas de manejo
- Equipe de tecnologia florestal altamente qualificada (42 pesquisadores, sendo 2 doutores e 8 com mestrado)

Centro de Tecnologia



Centro de tecnologia Suzano/Futuragene

Viveiros Próprios (capacidade de 85 MM de mudas)



Suzano

Capacidade
12 MM de
mudas



Limeira

Capacidade
8 MM de
mudas



Mucuri

Capacidade
20 MM de
mudas



Maranhão

Capacidade
15 MM de
mudas



Piauí

Capacidade
30 MM de
mudas

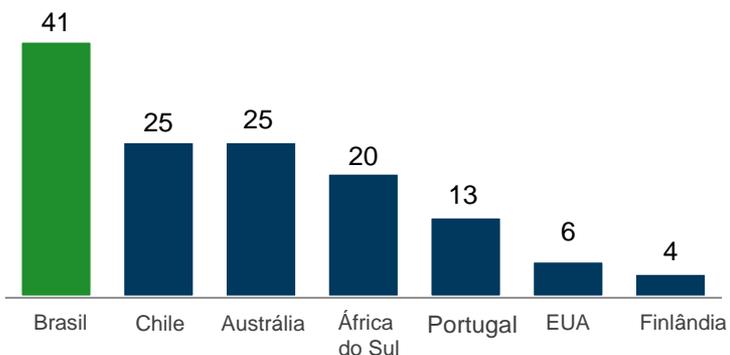
**Viveiro
mais
moderno
do Brasil**

Competitividade Florestal do Brasil

O Brasil reúne vantagens competitivas para continuar alavancando sua posição florestal em âmbito global

Vantagens Competitivas

Produtividade em Folhosas (m³/ha/ano)



Fonte: ABRAF, BRACELPA, Poyry, Adaptado por STCP Consultoria

- Disponibilidade de terras produtivas
- Excelentes condições de solo e climáticas
- Florestas plantadas de ciclo curto
- Potencial de recuperação de áreas degradadas
- Baixos custos de formação e manutenção

Rendimento em Celulose

5,5 ton/ha/ano



1980



11 ton/ha/ano



2011



Biotecnologia



- Mais madeira / hectare
- Mais celulose / m³
- Qualidade superior
- Menor área
- Custos decrescentes / m³

Fonte: Suzano

Agenda

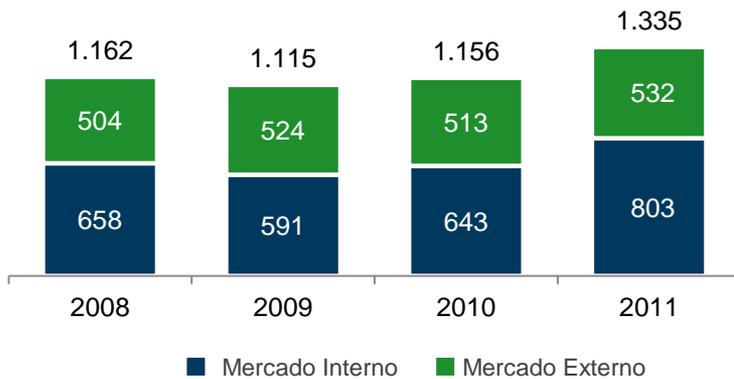
- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | **Papel**
- 04** | Celulose
- 05** | Unidade Maranhão
- 06** | Biotecnologia
- 07** | Suzano Energia Renovável
- 08** | Resultados



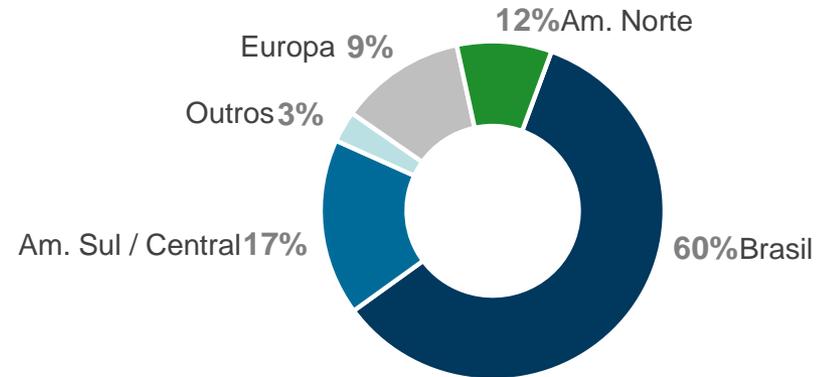
Ativos de Papel

Excelência operacional no papel: gestão da receita e do portfólio de produtos, otimização dos ativos, e fortalecimento do canal de distribuição

Volume de Vendas (mil ton)

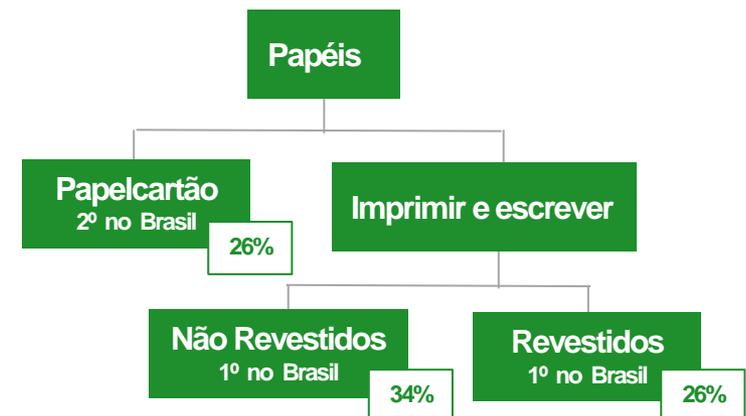


Destino das Vendas – 2011



- Liderança na América do Sul nos papéis imprimir e escrever e no papelcartão branco
- Mais de 90% da produção total integrada com celulose
- *Hedge* cambial: cerca de 65% da receita do papel em moeda local
- Menor volatilidade de preços no mercado interno
- Distribuidoras próprias:
 - KSR e SPP NEMO: maior distribuidora da América Latina
 - Stenfar: top 5 distribuidora na Argentina

Participação dos Papéis Suzano no MI – 2011



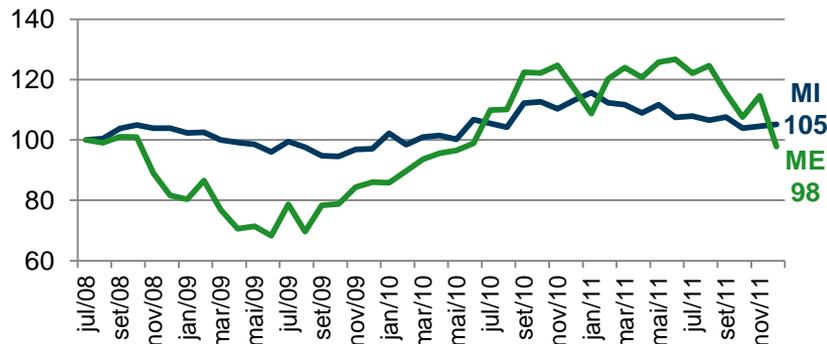
Foco no Mercado Interno

Menor volatilidade de preços, melhores margens e forte gerador de caixa

Papelcartão

Preço Médio Líquido

(base 100 em jul/2008)



Papelcartão

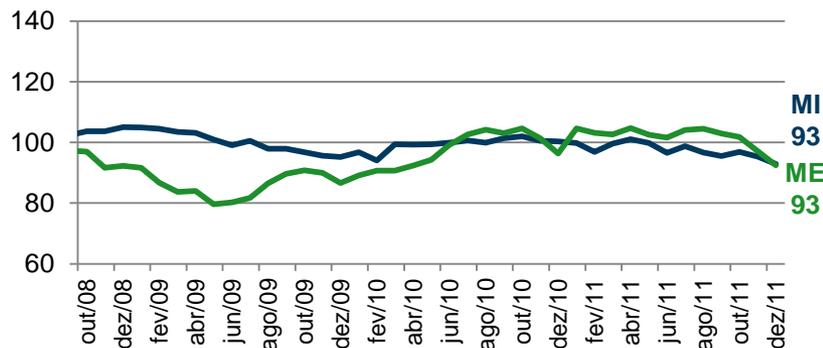
Mercado Interno

- Domínio dos mercados de alto valor agregado
- Baixa presença de importados
- Crescimento da indústria de consumo

Imprimir e Escrever

Preço Médio Líquido

(base 100 em jul/2008)



Imprimir e Escrever

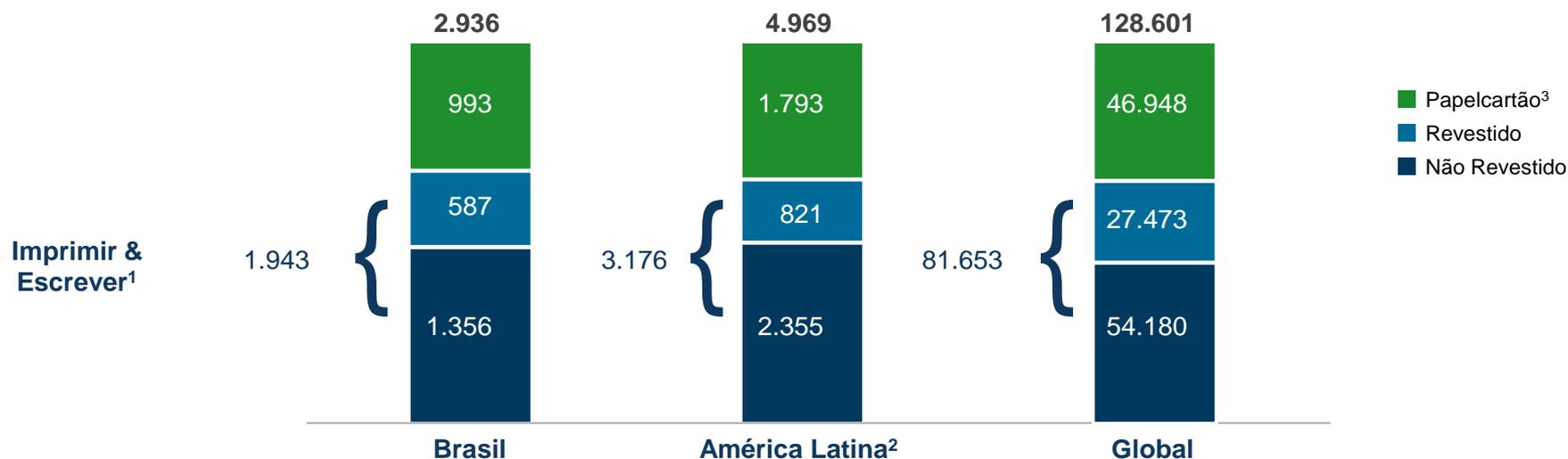
Mercado Interno

- Importados: maior concentração nos revestidos
- Efeito câmbio
- Regulamentação do Papel Imune

Crescimento do Mercado de Papel

O crescimento econômico nos países emergentes impulsiona o consumo de papel

Demanda de Papel em 2011e (mil ton)



CAGR 2011e – 2016e	Brasil	América Latina²	Global
Papelcartão³	+3,9%	+3,5%	+3,0%
Imprimir & Escrever¹	+3,8%	+3,1%	+1,0%
Revestido	+4,2%	+3,2%	+1,0%
Não Revestido	+3,6%	+3,0%	+1,1%

¹ Papéis para Imprimir & Escrever sem pasta mecânica | ² América Latina excluindo Brasil | ³ Papelcartão + Papelcartão para líquidos

Drivers do Crescimento da Demanda de Papel

Historicamente nota-se alta correlação entre PIB e consumo de papel

América do Norte

226 kg/ha/ano



EUA

233 kg/ha/ano

PIB per capita: US\$ 47 mil

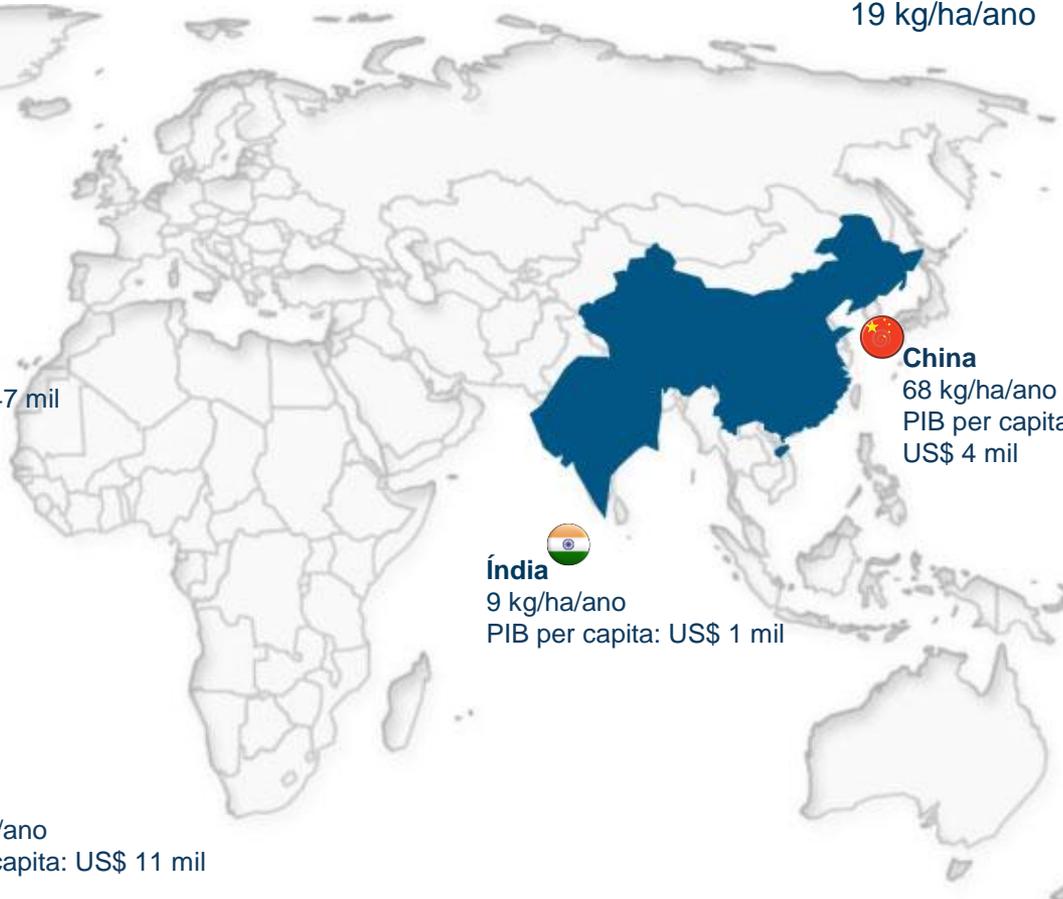
Europa

Ocidental: 185 kg/ha/ano

Oriental: 47 kg/ha/ano

Ásia¹

19 kg/ha/ano



China

68 kg/ha/ano

PIB per capita:
US\$ 4 mil



Índia

9 kg/ha/ano

PIB per capita: US\$ 1 mil

América Latina

44 kg/ha/ano



Brasil

47 kg/ha/ano

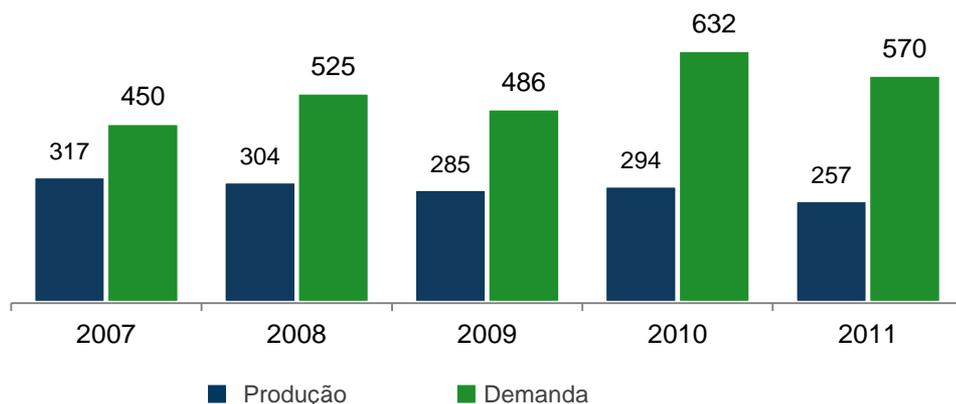
PIB per capita: US\$ 11 mil

¹ Exclui China e Japão

Papel Revestido

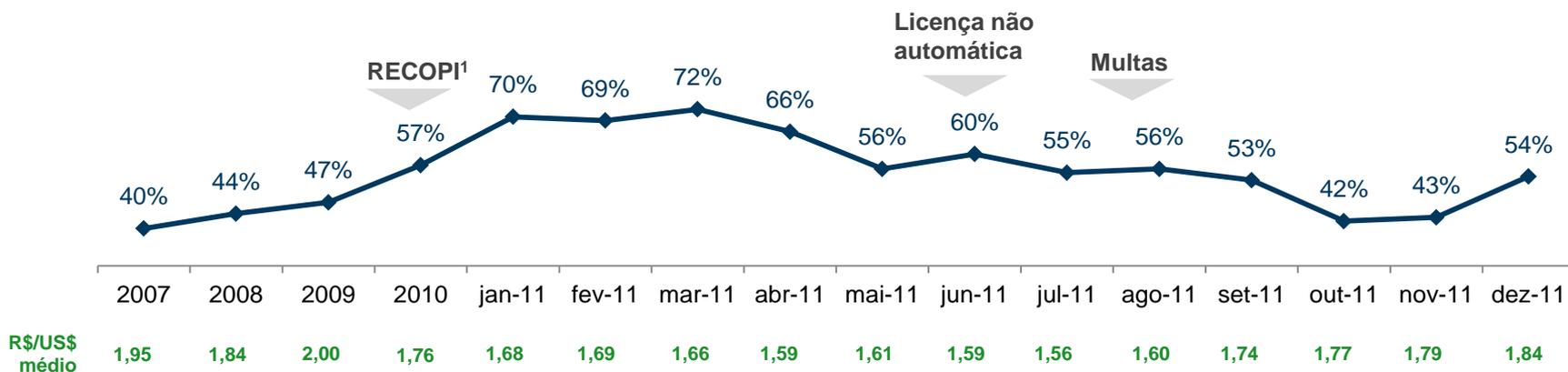
A importação de papéis revestidos é elevada, uma vez que a capacidade nacional de produção não é suficiente para atender a demanda

Produção e Demanda de Papel Revestido (mil ton)



Medidas de combate à sonegação de impostos e a depreciação do Real contribuíram para a redução do volume de papel revestido importado

Participação dos Importados no Mercado Brasileiro (%)



¹ Reconhecimento e Controle das Operações com Papel Imune

Fonte: Bracelpa

Agenda

- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | Papel
- 04** | **Celulose**
- 05** | Unidade Maranhão
- 06** | Biotecnologia
- 07** | Suzano Energia Renovável
- 08** | Resultados



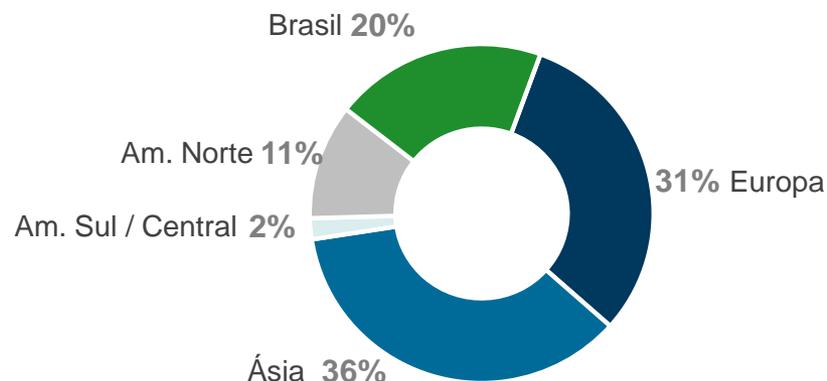
Ativos de Celulose

Crescimento orgânico e sustentável: presença nos principais mercados mundiais e relacionamento estratégico com clientes

Volume de Vendas (mil ton)

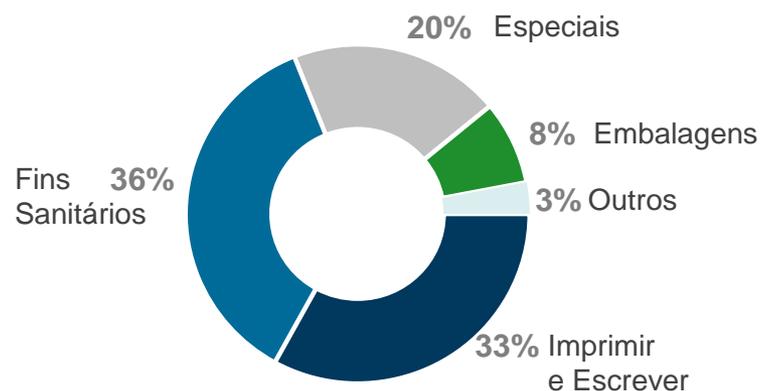


Destinos das Vendas – 2011



- Suporte técnico em cada escritório internacional: China, Suíça e EUA
- 80% das vendas com contratos de longo prazo
- Mais de 150 clientes ativos
- Parcerias estratégicas de longo prazo com clientes:
 - Logística
 - Tecnologia
 - Assistência técnica pré e pós-venda
- Foco em segmentos estratégicos de alto valor agregado

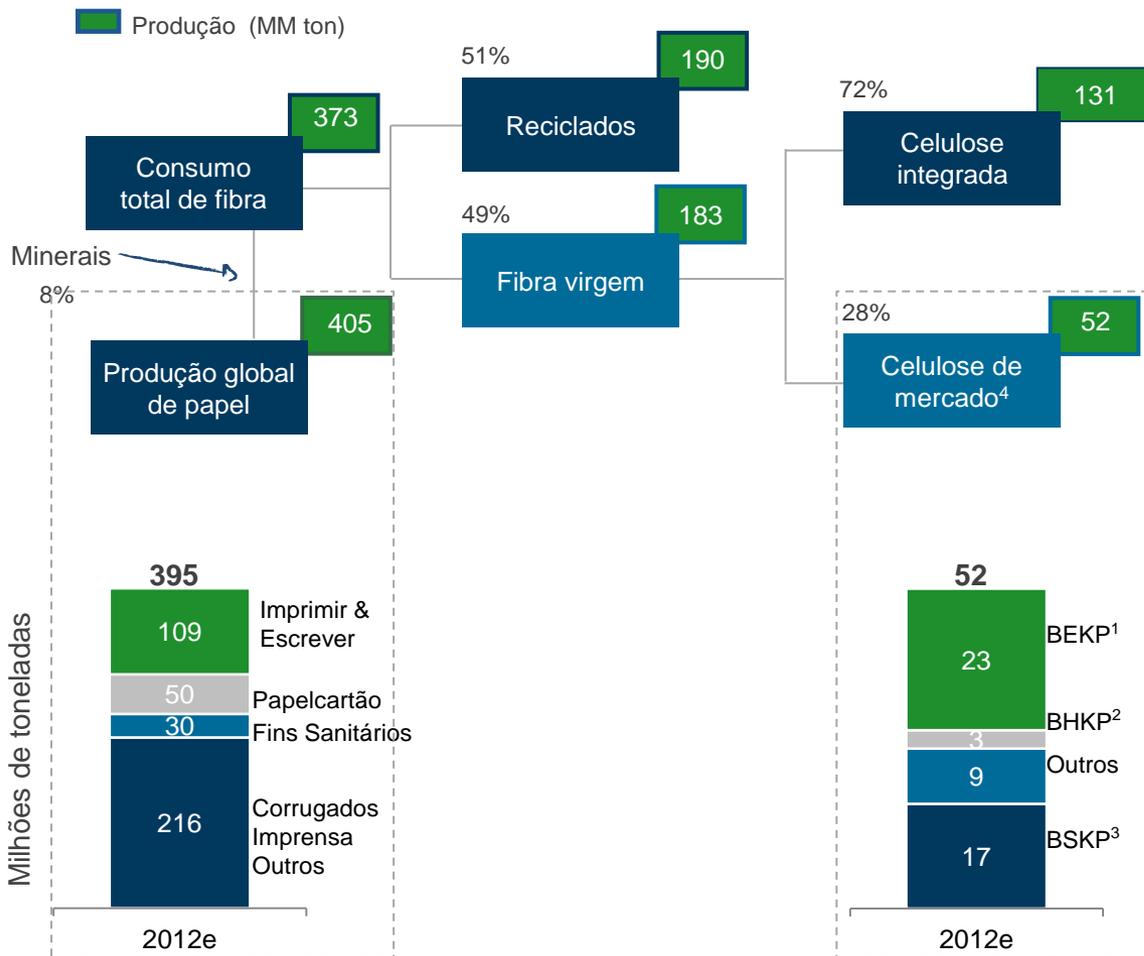
Vendas por Segmento – 2011



Fundamentos para Expansão em Celulose

A celulose de mercado representa apenas 14% da fibra consumida para produção de papel

Cadeia de produção de papel e celulose – 2012e



Oportunidades de demanda de celulose de mercado:

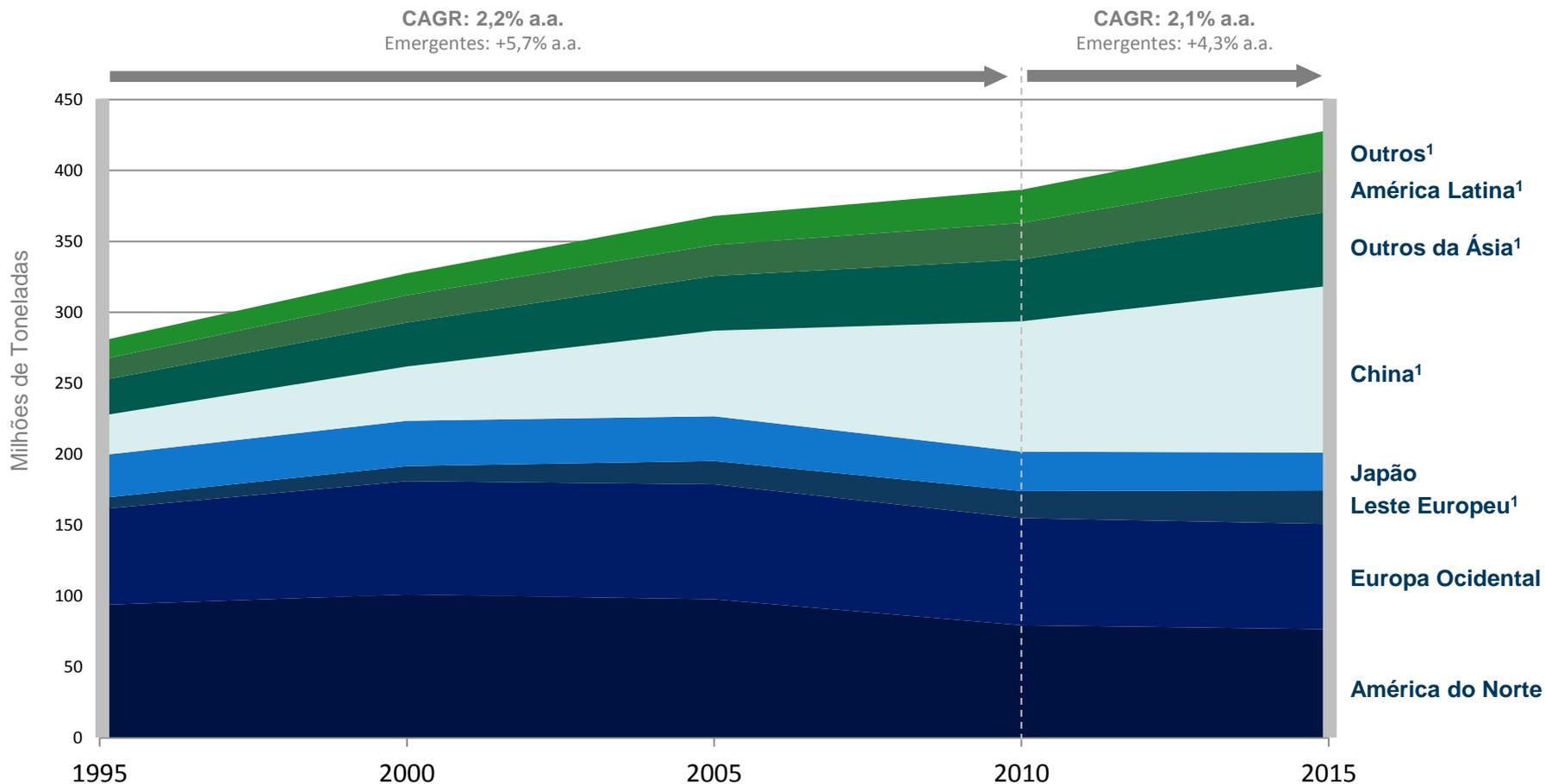
- 1% de redução de papel reciclado = +1,9 MM ton/ano de celulose de mercado
- 1% de redução de capacidade integrada = +1,3 MM ton/ano de celulose de mercado
- 2% de aumento do consumo de papel = +1,0 MM ton/ano de celulose de mercado

¹ Bleached Eucalyptus Kraft Pulp | ² Bleached Hardwood Kraft Pulp | ³ Bleached Softwood Kraft Pulp | ⁴ Inclui pasta mecânica e sulfite

Fundamentos para Expansão em Celulose

Espera-se um aumento na demanda de papel de 42 milhões de toneladas de 2010 a 2015

Projeção da demanda de Papel até 2015



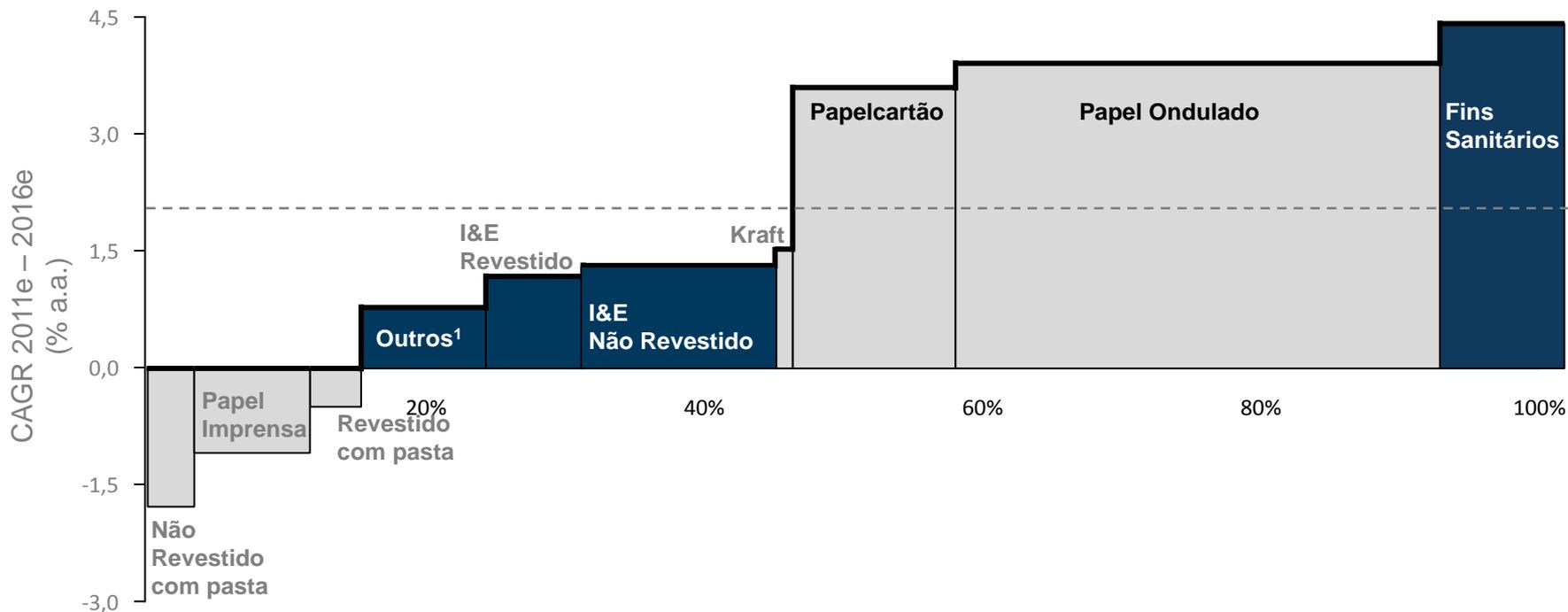
¹ Emergentes inclui América Latina, Ásia (exceto Japão), Oriente Médio, Oceania, África e Leste Europeu.

Fundamentos para Expansão em Celulose

As linhas de papel que demandam fibra de eucalipto estão com perspectiva de crescimento nos próximos anos

Projeção da Demanda de Papel: CAGR (2011e – 2016e) de 2,0% a.a.

Principais usuários finais de celulose de eucalipto

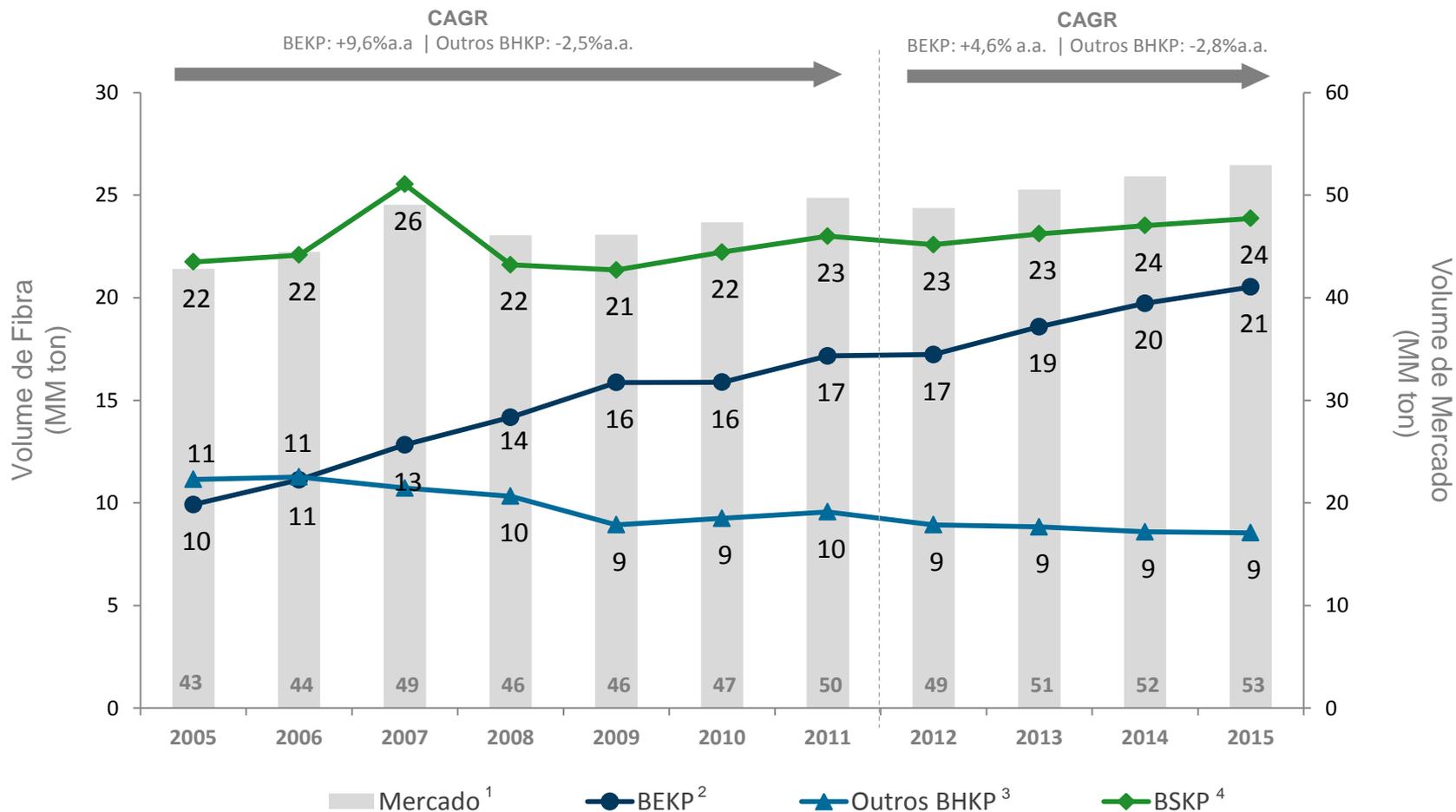


¹ Inclui especialidades

Fundamentos para Expansão em Celulose

A celulose de eucalipto tem substituído outras fibras curtas e o atual *spread* de preços entre a fibra curta e a fibra longa favorece a substituição

Projeção da Demanda de Celulose Branqueada (2012e – 2015e)



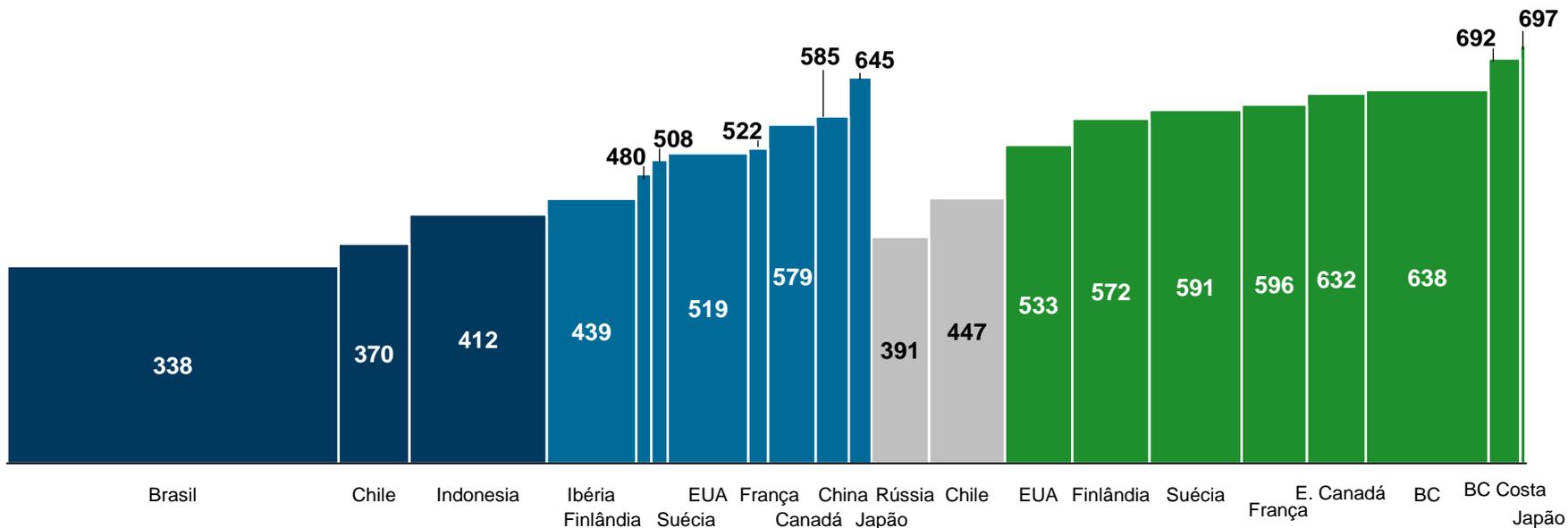
¹ Não inclui pasta mecânica e sulfite | ² Bleached Eucalyptus Kraft Pulp | ³ Bleached Hardwood Kraft Pulp | ⁴ Bleached Softwood Kraft Pulp

Fonte: PPPC (fevereiro/2012)

Competitividade Brasileira

A Suzano está na região de menor custo caixa em fibra da indústria

Custo Caixa CIF / Europa (US\$/ton)



Fibra Curta

Fibra Longa



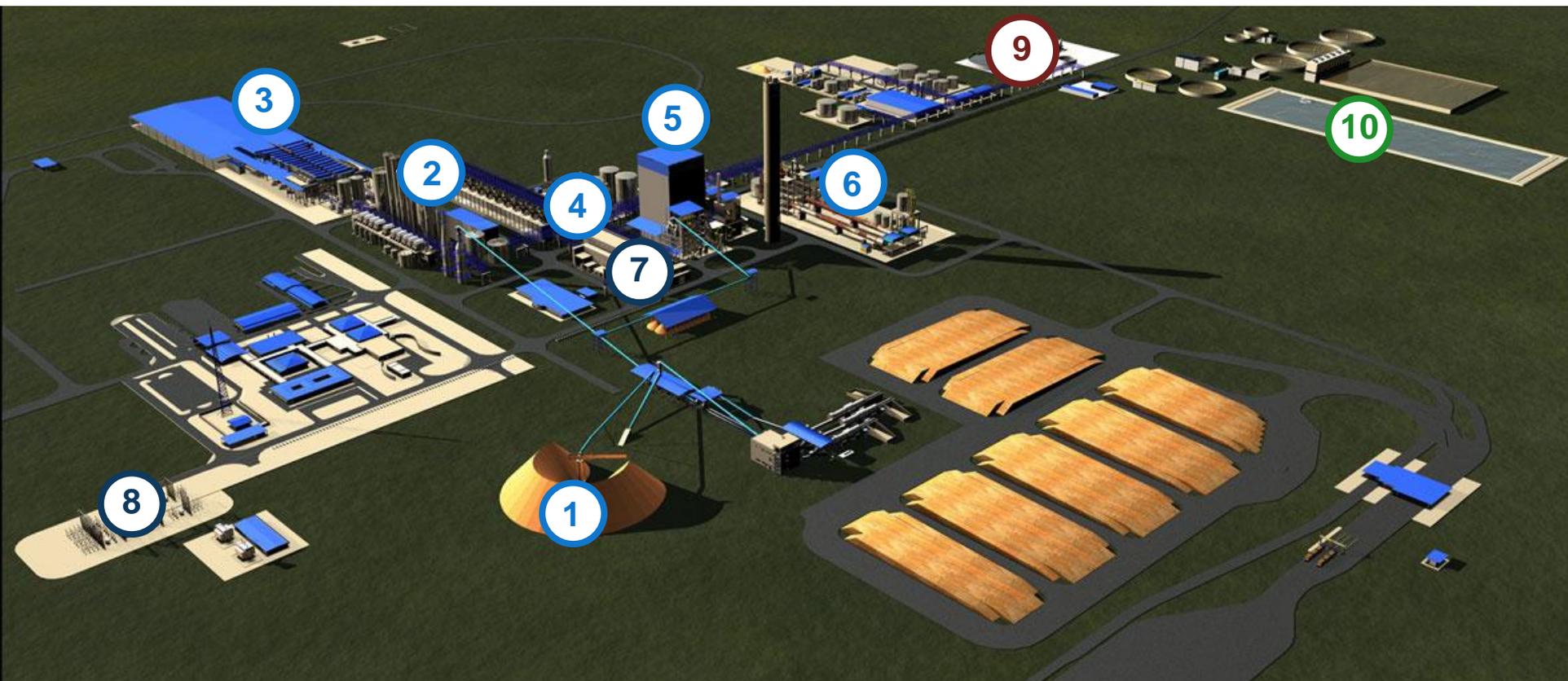
Agenda

- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | Papel
- 04** | Celulose
- 05** | **Unidade Maranhão**
- 06** | Biotecnologia
- 07** | Suzano Energia Renovável
- 08** | Resultados



Unidade Maranhão

Planta industrial referência em tecnologia, com os mais reconhecidos fornecedores de equipamentos contratados



- Engenharia Conceitual
- Engenharia Básica
- Engenharia Detalhada: BOP¹ e infraestrutura
- Gerenciamento da implantação do BOP¹ e infraestrutura



1. Pátio de Madeira
2. Cozimento e Linha de Fibras
3. Secadora
4. Evaporação
5. Caldeiras
6. Caustificação e forno de cal



7. Turbogeneradores
8. Subestação e distribuição de energia



9. Tratamento de Água (ETA/ETAC)

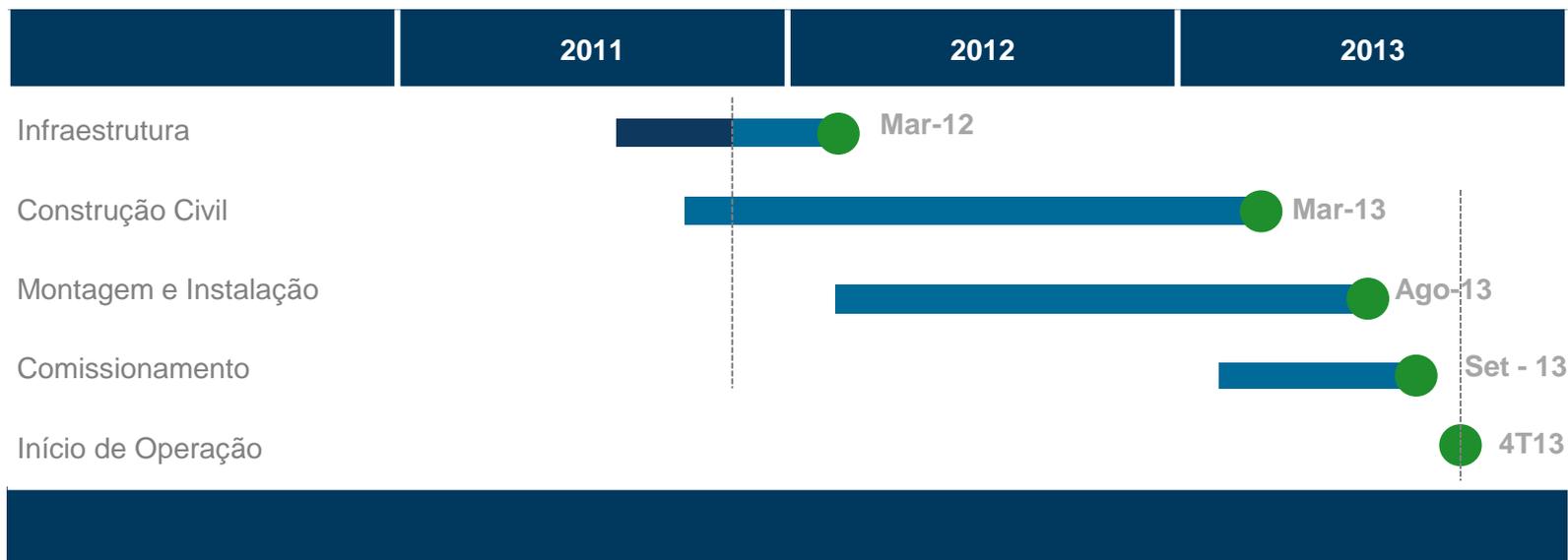


10. Tratamento de Efluentes (ETE)

¹ Balance of Plant

Cronograma do Projeto Maranhão

Suzano tem vasta experiência em executar projetos cumprindo cronograma e orçamento

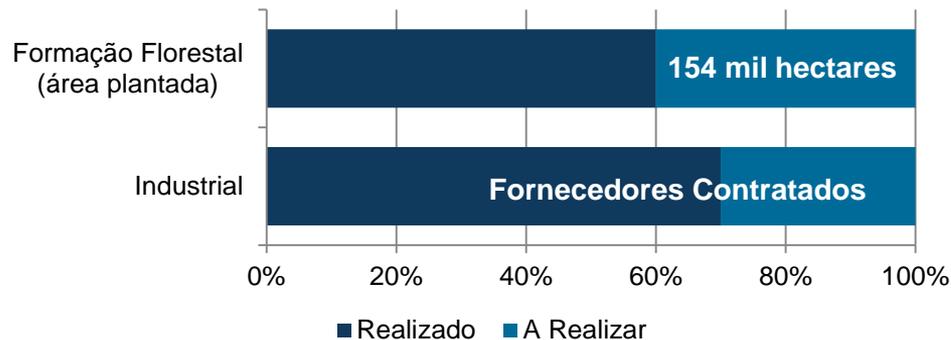


Status do Projeto Maranhão

Obra em construção com 70% dos fornecedores já contratados

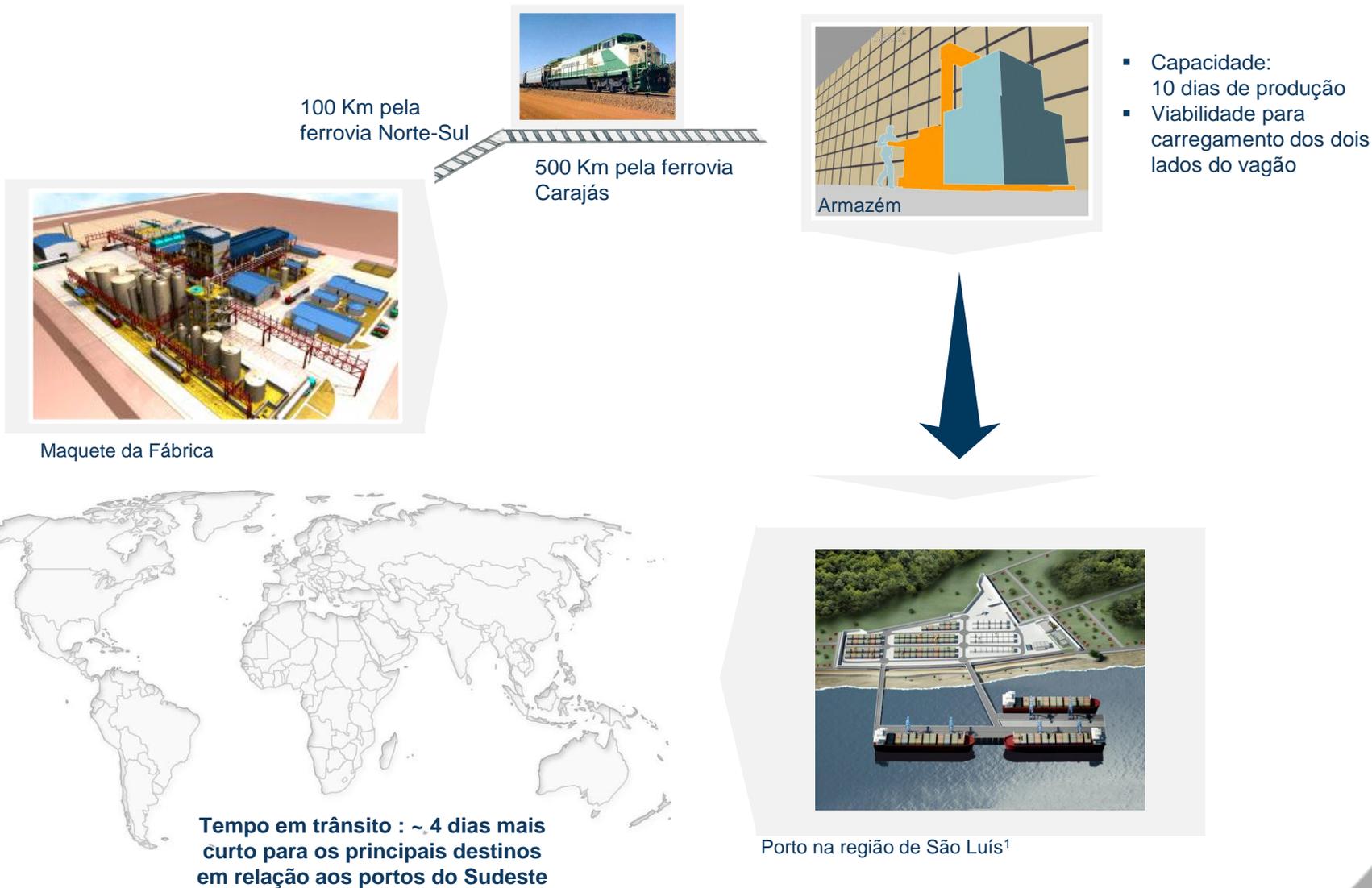


- Terraplenagem concluída
- Início dos trabalhos de infraestrutura
 - **100%** do estaqueamento na área da evaporação concluído
 - **95%** do estaqueamento na área da caldeira concluído
 - **90%** da instalação da ETA e ETE provisórias concluída
 - **40%** da construção das obras provisórias concluída
- Cerca de **4.000** pessoas estão trabalhando na formação da base florestal e na construção da unidade de Maranhão
- Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Maranhão emitiu:
 - Licença Prévia
 - Licença de Implantação com renovação realizada em outubro de 2011



Solução Logística

Ramal ferroviário fábrica-porto estrategicamente localizado para exportação aos principais mercados



Investimento

Investimento equacionado com financiamento de longo prazo, carência e custo competitivo

Unidade Maranhão	
Capex florestal estimado	US\$ 575 milhões
Capex industrial estimado ¹	US\$ 2,3 bilhões

¹ Considera câmbio de R\$ 1,80/US\$

Unidade Maranhão			
	2011	2012	2013
Investimento Industrial Estimado	20%	60%	20%

▪ **Funding:**

- **BNDES: R\$ 2,7 bilhões**, com prazo de 12 anos para pagamento e 3 anos de carência
- **Debêntures** mandatoriamente conversíveis em ações: **R\$ 1,2 bilhão**
- **Financiamentos externos** (ECA's entre outros) para a parcela dos **equipamentos importados**
- **Geração de caixa**

Investimento (R\$ milhões)	2009	2010	2011
Florestal	193	159	177
Industrial	0	4	664
Total	193	162	841

Agenda

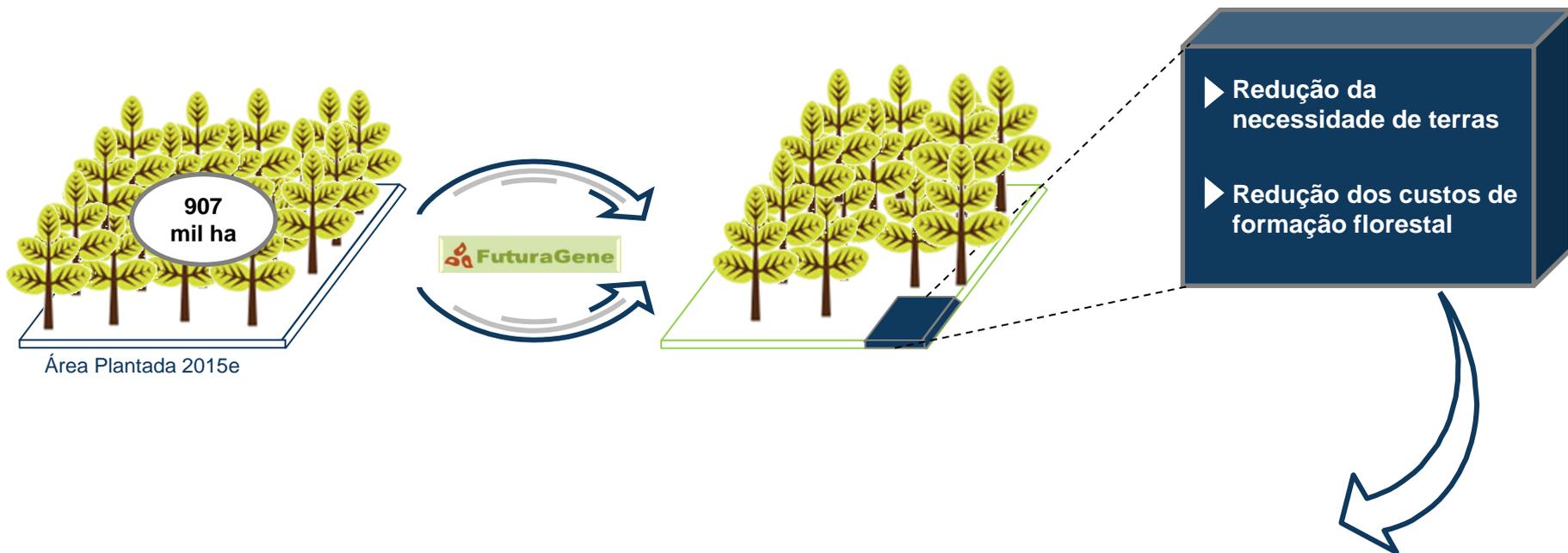
- 01 | Visão Geral e Estratégia
- 02 | Florestal
- 03 | Papel
- 04 | Celulose
- 05 | Unidade Maranhão
- 06 | **Biotechnologia**
- 07 | Suzano Energia Renovável
- 08 | Resultados



FuturaGene

A biotecnologia está do lado certo da sustentabilidade

Base Case: atender Suzano Papel e Celulose

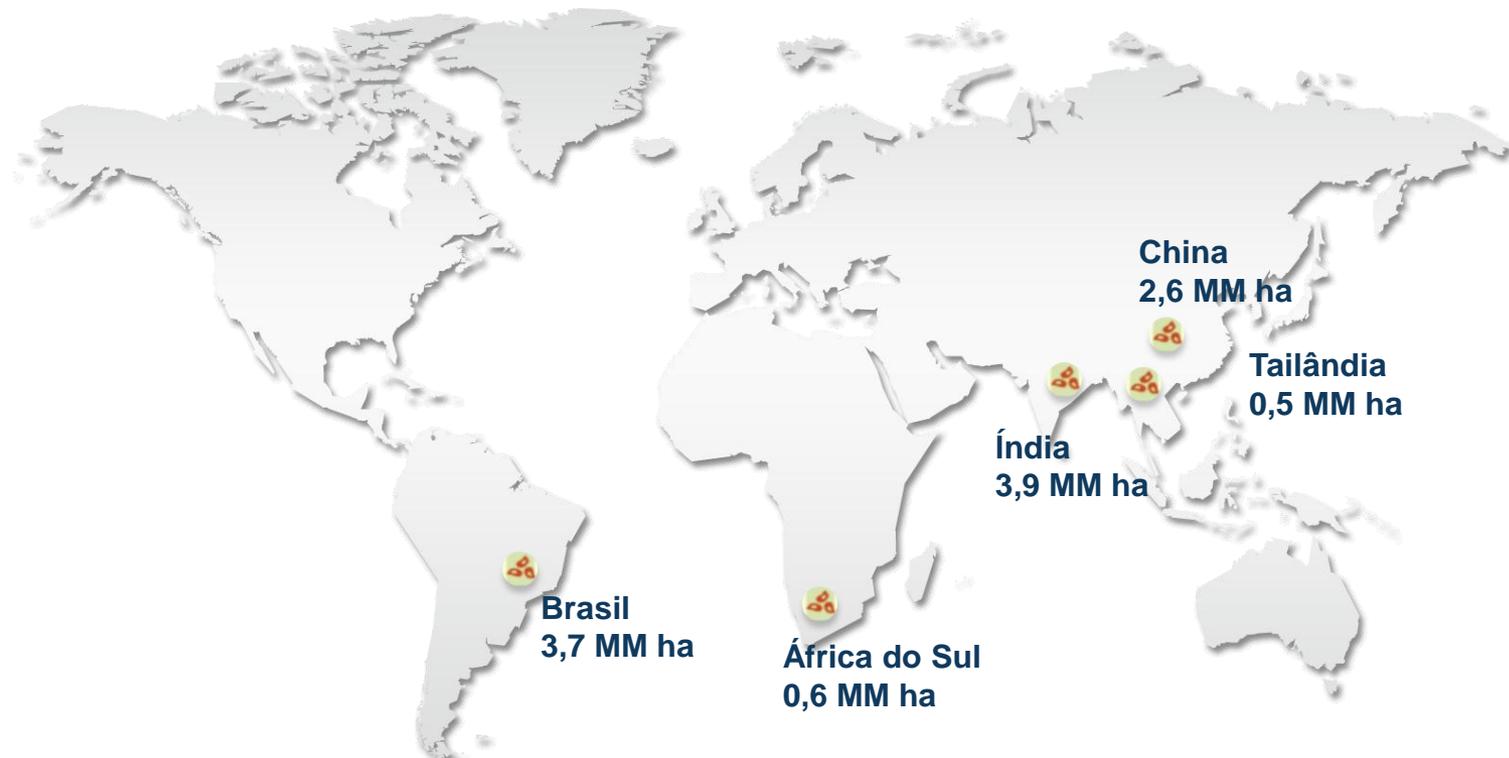


Inovação

- Menor utilização de terra
- Menor consumo de água
- Menor gasto com fertilizantes
- Maior sequestro de carbono

Necessidade de terras	Incremento de Produtividade						
	1%	5%	10%	15%	20%	30%	50%
	-9 mil ha	-45 mil ha	-90 mil ha	-136 mil ha	-181 mil ha	-272 mil ha	-454 mil ha

Mapa Global de Florestas de Eucalipto Cultivado



- FuturaGene está presente em 60% do mercado de Eucalipto
- Posicionada para ser líder mundial em biotecnologia florestal

Agenda

- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | Papel
- 04** | Celulose
- 05** | Unidade Maranhão
- 06** | Biotecnologia
- 07** | **Suzano Energia Renovável**
- 08** | Resultados



Suzano Energia Renovável

A competitividade florestal abre caminho para novas oportunidades de negócios

Pellets de madeira para geração de energia, produzidos a partir de florestas energéticas renováveis



SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL

- 3 linhas de produção de 1 MM ton/ano cada
- *Start-up* estimado: **2014**
- *Funding*: definição da estrutura de capital
- Líder no mercado mundial
- Foco inicial no mercado europeu

Atualização do Projeto

- Assinado protocolo com o governo de Maranhão
- Atividades em andamento:
 - Florestal: clones específicos selecionados, plantio diferenciado (floresta energética)
 - Engenharia com Promon e Stolberg (Canadense)
 - Comercial: negociação avançada dos contratos definitivos com clientes
- Equipe dedicada

Agenda

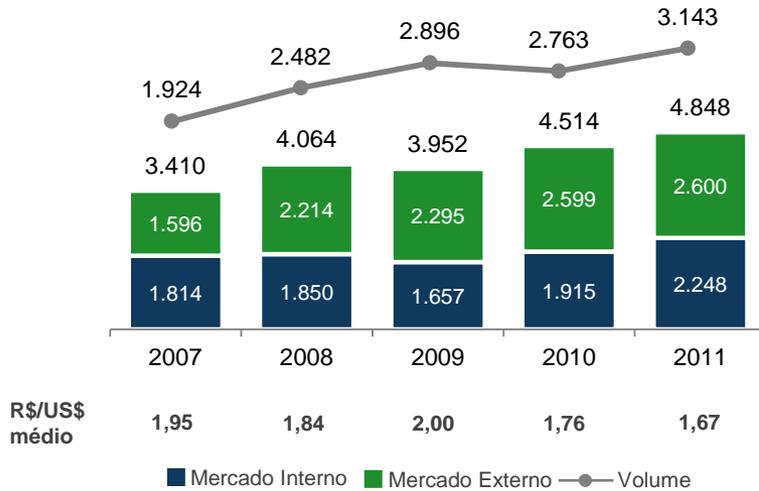
- 01** | Visão Geral e Estratégia
- 02** | Florestal
- 03** | Papel
- 04** | Celulose
- 05** | Unidade Maranhão
- 06** | Biotecnologia
- 07** | Suzano Energia Renovável
- 08** | Resultados



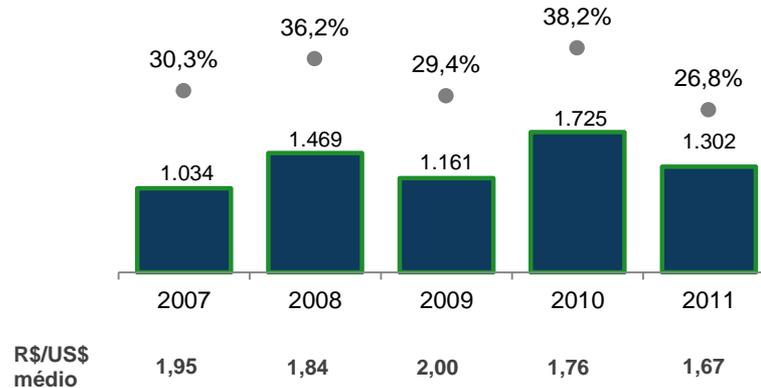
Resultados

Receita Líquida e EBITDA

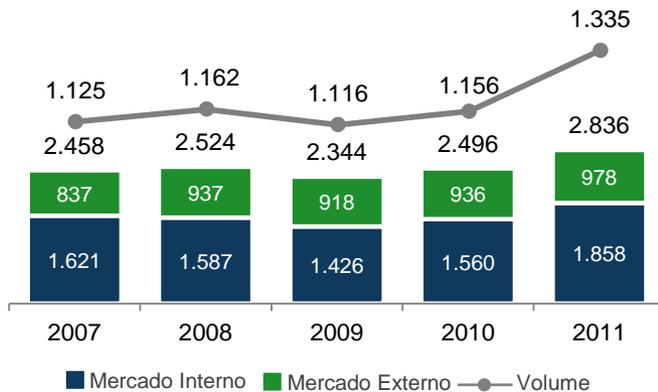
Receita Líquida (R\$ milhões) e Volume (mil ton)



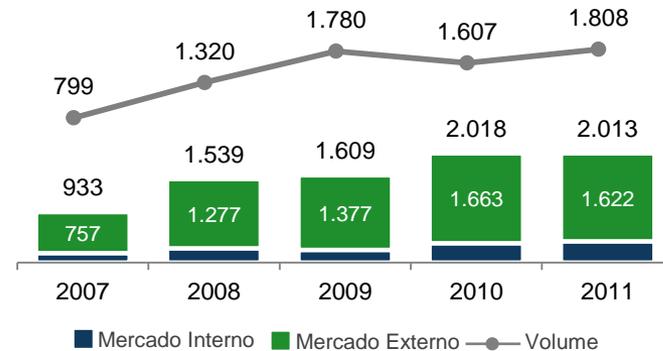
EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Papel: Receita (R\$ milhões) e Volume (mil ton)



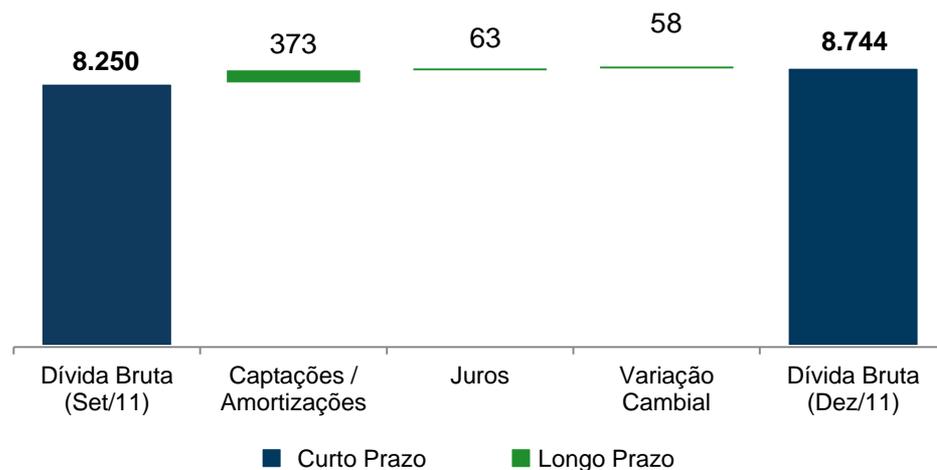
Celulose: Receita (R\$ milhões) e Volume (mil ton)



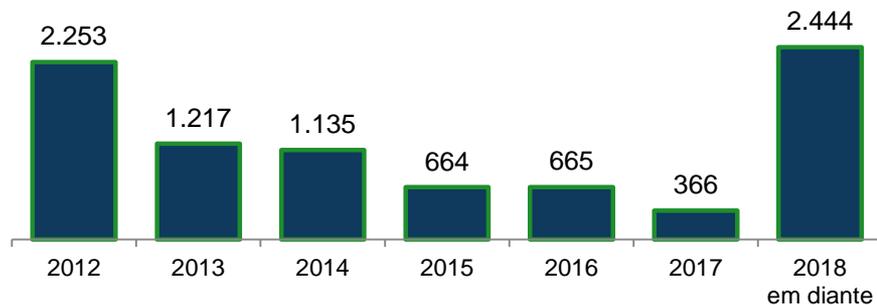
Endividamento

Política financeira conservadora

Composição da Dívida Bruta (R\$ milhões)



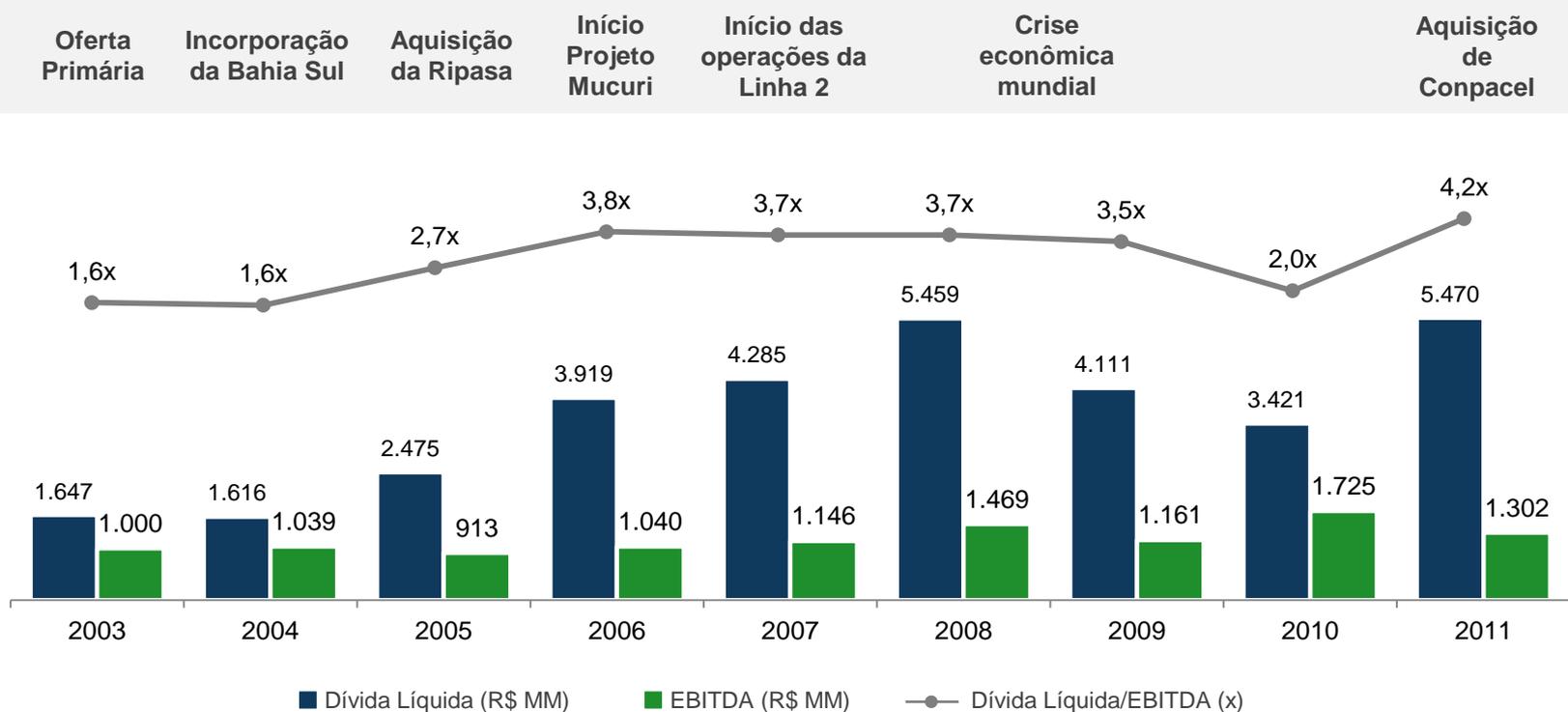
Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



- Caixa robusto: R\$ 3,3 bilhões (dez/11)
- Não há problema de alavancagem no curto prazo: horizonte de liquidez em cerca de 18 meses
- Perfil da dívida de longo prazo
- Financiamento de projetos: período de carência e amortizações gradativas alinhadas com o fluxo de caixa dos projetos
- Hedge para fluxo de caixa, não para dívida
- Não contratação de derivativos complexos ou exóticos
- A Companhia está trabalhando em iniciativas para redução da alavancagem

Endividamento

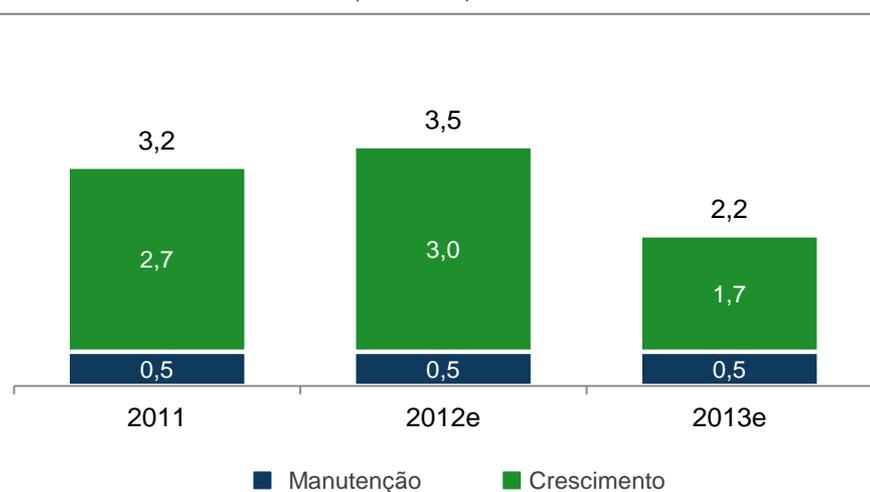
Alavancagem pode aumentar temporariamente com projetos, porém as amortizações estão alinhadas com fluxo de caixa dos mesmos



Plano de Investimento

Os projetos de crescimento serão desenvolvidos com disciplina, respeitando o equilíbrio financeiro da Companhia

Investimentos Estimados (R\$ bilhões)



Nota: Estimativa não inclui Suzano Energia Renovável. O investimento está condicionado à definição da estrutura de capital.

Investimentos em expansão:

- Investimento na unidade Maranhão está mantido
- Investimento florestal no Piauí: mínimo necessário para manutenção
- Investimento da Suzano Papel e Celulose na Suzano Energia Renovável em 21012 se dará por meio da transferência de terras e florestas existentes

Por que investir na Suzano?



Relações com Investidores

www.suzano.com.br/ri

ri@suzano.com.br



Conselho de Administração

Experiente e Atuante

DAVID FEFFER
Presidente

Experiência de 36 anos no setor de papel e celulose. CEO da Suzano Holding, presidente do conselho de administração da Suzano Papel e Celulose e coordenador do Comitê de Gestão. CEO da IPLF Holding e Nemopar Investimentos Ltda. CEO e VP do Conselho de Administração da Polpar.

DANIEL FEFFER
V. Presidente

Experiência de 32 anos no setor de papel e celulose. Membro do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia; Presidente do CA da Polpar, Diretor Presidente da Premesa, Diretor VP Corporativo da Suzano Holding, da IPLF Holding e Diretor VP da Nemopar Investimentos. Diretor Presidente da Nemonorte Imóveis e Participações, Presidente do Conselho Diretor do Instituto Ecofuturo.

BORIS TABACOF
V. Presidente

Experiência de 35 anos no setor de papel e celulose. Vice-Presidente FIESP. Membro do Conselho Consultivo da BRACELPA e do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF. Presidente do CA do *Comitê Brasileiro Britain Brasil Business Forum*.

JORGE FEFFER

Experiência de 31 anos no setor de papel e celulose. Membro do Conselho de Administração e do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia. Diretor da Premesa, VP Corporativo da Suzano Holding e da IPLF Holding. Diretor executivo da Nemonorte Imóveis e Participações e da Vocal Comércio de Veículos.

CLÁUDIO SONDER

Diretor Vice-Presidente Executivo da Suzano Holding. Coordenador do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia e membro do Comitê de Auditoria e da Comissão de Remuneração do Conselho de Administração; Foi CEO e presidente do CA da Hoechst do Brasil. É membro do CA das Lojas Renner, do Grupo RBS, da Cyrela Brazil Realty, da OGX, do Grupo Químico DSM/Holanda.

ANTONIO MEYER

Sócio-fundador do escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados e ex-Conselheiro da OAB, Brasil. Presidente do CESA. Foi Conselheiro Legal e Presidente do Comitê Legislativo da *American Chamber of Commerce*. Diretor da Câmara Americana do Brasil e Presidente do Comitê Legislativo da ABRASCA. **(Independente)**

OSCAR BERNARDES

Sócio-diretor da Integra Associados. Membro do CA da Gerdau S/A., Metalúrgica Gerdau, São Paulo Alpargatas, Localiza e Johnson Electric (Hong-Kong). Membro do Conselho Consultivo da Bunge Brasil e Alcoa Brasil. Foi Presidente da Bunge Internacional e Sócio-Diretor da Booz-Allen & Hamilton. **(Independente)**

MARCO BOLOGNA

Coordenador do Comitê de Auditoria da Suzano Papel e Celulose. Foi Presidente da WTORRE e TAM Airlines. Membro do CA da TAM Airlines e TAM Aviação. **(Independente)**

NILDEMAR SECCHES

Co-Presidente do CA da BRF-Brasil e membro do CA da WEG S/A, da Ultrapar Participações S/A. e da Iochpe-Maxion S/A. Foi Diretor Presidente das Empresas Perdigão, Diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES; e Diretor-geral corporativo do Grupo Iochpe-Maxion Holding Industrial. **(Independente)**

Diretoria Executiva

Equipe de Gestão Diferenciada

ANTONIO MACIEL NETO

Diretor-Presidente, responsável pela área de Estratégia, há 4 anos na Suzano. Membro do CA da Marfrig Frigoríficos. VP da BRACELPA. Foi membro do CA do SEBRAE, Gradiente, Cecrisa e Amcham. Foi Presidente da Ford Brasil e Ford América do Sul, do Grupo Itamarati, da Ferronorte Participações e da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos e Executivo da Petrobrás e do Governo Federal. Graduado em Engenharia Mecânica pela UFRJ.

ALBERTO MONTEIRO

Diretor Executivo, responsável pela área Financeira e de Relações com Investidores. Atuou como Diretor Financeiro da CSN e como conselheiro da Congonhas Minérios, NAMISA, Transnordestina S.A., entre outras. No Banco do Brasil, foi Diretor Financeiro do Conglomerado BB S.A., CEO da BB DTVM e Presidente da BESC DTVM. Graduado em Administração de Empresas pela FCP/RJ, MBA em Finanças Corporativas pela FGV e Especialização em Banking pela FEA/USP.

ALEXANDRE YAMBANIS

Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Celulose. Ingressou na Suzano em 2009. Foi CEO das operações na Europa do Grupo RGM e Diretor Comercial da Aracruz. Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

ANDRÉ DORF

CEO da Suzano Energia Renovável e Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose, responsável pela área de Novos Negócios, há 7 anos na Suzano. Atuou como responsável pela Unidade de Negócios Papel da Suzano (2005-2008). Foi Executivo do J.P. Morgan no Brasil e em NY (Investment Banking Global e América Latina), Chase Manhattan e Banco Patrimônio/Salomon Brothers. Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

ERNESTO POUSADA

Diretor Executivo, responsável pela área de Operações, há 5 anos na Suzano. Atuou como Diretor do Projeto de Expansão da Unidade de Mucuri. Ocupou vários cargos executivos na Dow Chemical Company, no Brasil, EUA e Europa. É especializado em Administração de Negócios pela FIA/USP.

CARLOS ANIBAL

Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Papel, há 6 anos na Suzano. Atuou como Gerente Executivo da Unidade de Negócio Celulose na Suzano. Foi Gerente Geral de Vendas para América Latina da General Electric, na Divisão de Sistemas Industriais. MBA pelo Ibmec São Paulo. Graduado em Engenharia Elétrica pela UFMG

JOÃO COMÉRIO

Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Florestal, há 3 anos na Suzano. Atuou na Champion Papel e Celulose e na Internacional Paper, onde foi Diretor de Planejamento Estratégico Florestal Global na matriz, nos Estados Unidos. Pós-graduado em Ciência Florestal e Tecnologia de Madeira pela USP – Piracicaba.

CARLOS GRINER

Diretor Executivo, responsável pela área de Recursos Humanos, há 2 anos na Suzano. Na General Electric, foi Gerente de RH de Operações em Aviação no Brasil e no exterior, Diretor Global de RH para Tecnologia da Informação, nos EUA, e Diretor de RH para México e América Latina. Antes da GE, trabalhou na Carioca Engenharia, CR Almeida, Comlurb, e Bureau Veritas. Pós-Graduado em Administração pela COPPEAD-UFRJ.